



ESTADO DO PIAUÍ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS
EDITAL 01/2022



Realização:



CADERNO DE QUESTÕES

CARGO:

PROFESSOR CLASSE B NÍVEL I – LÍNGUA PORTUGUESA

DATA: 27/03/2022

HORÁRIO: das 14 às 18 horas

LEIA AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA ABRIR O CADERNO DE QUESTÕES

- ☒ Verifique se este CADERNO contém um total de 50 (cinquenta) questões do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções de resposta cada, das quais, apenas uma é correta. Se o caderno não estiver completo, solicite ao fiscal de sala um outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**
- ☒ As questões estão assim distribuídas:
 - LÍNGUA PORTUGUESA: 01 a 10
 - FUNDAMENTOS E MÉTODOS EDUCACIONAIS/LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL: 11 a 20
 - CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: 21 a 50
- ☒ O candidato não poderá entregar o **caderno de questões** antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de emergência médica.
- ☒ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no **cartão-resposta**, utilizando caneta esferográfica, **tinta preta escrita grossa**.
- ☒ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o **cartão-resposta** devidamente ASSINADO e o **caderno de questões**. A não devolução de qualquer um deles implicará na **eliminação** do candidato.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir e responda às questões de 01 a 10.

Por que é tão difícil admitir que estamos errados? A psiquiatria explica

01 Teimosia, falta de empatia, polarização política. Nós costumamos encontrar diversas justificativas para
02 quando não conseguimos convencer outra pessoa de que ela está errada, mesmo quando todos os fatos
03 apontam que está. E, quando alguém finalmente muda de ideia — seja ao se convencer de que a Terra é
04 redonda, de que o distanciamento social é sim uma medida eficaz contra o novo coronavírus ou de que
05 determinado post foi ofensivo nas redes sociais —, é difícil vê-lo publicizando seu arrependimento.

06 Mudar de opinião e falar sobre isso não é simples, e há décadas a psicologia vem tentando entender
07 por que costumamos ser tão cabeças-duras. Mais recentemente, a neurociência também entrou nessa área,
08 principalmente com os estudos do laboratório britânico Affective Brain Lab, da UCL (University College
09 London). O **TAB** conversou com a diretora, Tali Sharot, e com o psiquiatra brasileiro Rodrigo Martins Leite,
10 diretor de relações institucionais do IPq USP (Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo) para
11 entender quais são as raízes científicas desse problema e como ele se manifesta socialmente.

12 **Por que é difícil admitir que erramos?** Para Sharot, a pergunta deve ser outra. "O problema não é
13 necessariamente que a gente saiba que está errado e não admita. Na verdade, não percebemos que estamos
14 errados", explica ela. A neurocientista pesquisa, há quase 20 anos, como o nosso cérebro reage à chegada de
15 novas informações e descobriu que ele não grava tão bem aquelas que vão contra o que acreditamos —
16 principalmente quando são negativas. "Há maneiras de saber quais mudanças de atividade cerebral
17 deveríamos observar quando você recebe uma informação nova. Conseguimos ver que há menos 'gravação'
18 acontecendo quando a informação não é desejável ou é contrária ao que você acredita", explica a
19 neurocientista. "Isso ocorre principalmente nas regiões frontais, mas elas estão conectadas a regiões
20 subcorticais que estão envolvidas com emoção, motivação, memória etc." E o problema não para por aí.

21 **Só acredita quem quer.** Além de literalmente guardar menos os fatos que contrariam nossas crenças,
22 nós nem vamos atrás deles, afirma a pesquisadora. "Descobrimos que as pessoas são mais propensas a
23 procurar informações desejáveis e mais propensas a acreditar e reforçar suas crenças quando recebem
24 informações desejáveis", relata. Sharot e sua equipe conseguiram enxergar, no cérebro, o funcionamento do
25 que conhecemos hoje como vieses cognitivos.

26 **Vieses, sempre eles.** Há registros de ao menos 120 vieses cognitivos, mas o mais famoso é, sem
27 dúvida, o viés de confirmação, segundo o qual procuramos e aceitamos com mais facilidade informações que
28 confirmam aquilo em que já acreditamos. "Isso significa que você tem menos chances de encontrar
29 informações que vão contra o que você acredita", reforça Sharot. Um teste desenvolvido em 2015, pelo New
30 York Times, envergonha muita gente que acredita estar imune ao viés de confirmação. Quando confrontados
31 com uma informação que desbanca aquilo em que acreditamos — principalmente numa discussão acalorada
32 —, entram em jogo as emoções para "proteger" nossas posições. "Quando estamos tomados por alguma
33 emoção forte, fica mais difícil ainda a dialética da conversa, porque as pessoas não estão debatendo ideias, e
34 sim paixões", explica Leite, da USP. "Isso fortalece a sua opinião prévia sobre o assunto."

35 **Só sei que nada sei.** Outro viés bastante popular para explicar a nossa dificuldade em reconhecer
36 uma crença errada é o efeito Dunning-Kruger, lembra Leite. Os dois pesquisadores que dão nome ao efeito
37 realizaram, em 1999, um estudo demonstrando que as pessoas que possuem pouco conhecimento sobre um
38 assunto costumam ser mais confiantes e acreditam saber mais que a média. Isso se dá porque elas não têm
39 conhecimento suficiente para serem capazes de perceberem e admitirem seus próprios erros. Por outro lado,
40 aqueles que são gabaritados em determinado tema também têm uma visão distorcida sobre seu próprio nível
41 de conhecimento. Essas pessoas acham que os outros estão tão bem informados quanto elas, então tendem
42 a subestimar suas habilidades. "Quanto menos formação você tem em um assunto, menos preparo cognitivo,
43 mais você acredita piamente na sua opinião sobre ele", resume Leite.

44 **Isso é desculpa para teimosia?** Não. A ideia é ter consciência dos vieses comportamentais para
45 tentar evitá-los ou, pelo menos, lembrar que todos encaramos os fatos de um ponto de vista bastante pessoal.
46 Leite lembra que costumamos debater dentro de bolhas, vendo nossas opiniões amplificadas por discursos
47 semelhantes, imaginando que estamos consumindo conteúdo "novo". "A sociedade vem dialogando cada vez
48 menos, acho que é uma tendência geral. Cada vez menos pensando no bem comum. Há sempre uma
49 primazia da opinião individual, de pequenos grupos, nunca pensando numa perspectiva mais sistemática e
50 globalizante", avalia ele.

51 **Impressão minha, ou estamos discutindo mais?** O psiquiatra se lembra do sociólogo Zygmunt
52 Bauman para defender que as redes sociais amplificam nossa necessidade de expor opiniões online. "A gente
53 publiciza nossa vida privada de uma forma nunca antes vista. E essa avalanche de opiniões privadas

54 colocadas em público acaba sofrendo manipulações — seja pelos algoritmos ou pela amplificação dos robôs”,
 55 observa Leite. “Isso acaba contagiando muitas pessoas que eventualmente nem tinham uma opinião formada
 56 sobre o tema, mas é tamanho o bombardeio de mensagens e notícias que muitas vezes supera a capacidade
 57 do indivíduo de ter um filtro crítico sobre essas informações.” Em consequência, todo mundo sente a
 58 necessidade de opinar — mesmo sem conhecer um assunto a fundo — e, como já vimos antes, ecoar vozes
 59 semelhantes às suas.

60 **Alguma dica para fazer alguém admitir um erro?** "Quando as opiniões são afetivas, refratárias a
 61 dados, não adianta discutir. É análogo, na psiquiatria, a um paciente que tenha um delírio. Delírio é
 62 grosseiramente uma ideia irremovível, é uma convicção muito profunda", explica. Tanto o psiquiatra quanto a
 63 neurocientista afirmam que reabrir um diálogo e diminuir a polarização é um trabalho social conjunto, pois não
 64 há tipos de personalidades mais suscetíveis à teimosia e à dificuldade em admitir erros. Estamos todos tão
 65 propensos a isso quanto os que criticamos. A dica, segundo eles, é fazer a sua parte e, ativamente, procurar
 66 informações contrárias àquilo que você acredita. E estar aberto ao diálogo — mesmo que os assuntos mais
 67 espinhosos precisem ficar de lado, opina Leite. "Precisa ser um princípio geral encontrar pautas que girem em
 68 torno do interesse comum. Mas a politização está tão grave que a gente fala em ecologia, por exemplo, que é
 69 algo do bem comum, e já se fala que é uma pauta de esquerda. Precisamos voltar a procurar identidade entre
 70 as pessoas. A politização enfraquece muito nosso senso de comunidade."

(POLLO, Luiza. Por que é tão difícil admitir que estamos errados? A psiquiatria explica. *TAB Uol*, 13 jun. 2020. Com adaptações. Disponível em: <
<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/13/como-neurociencia-e-psiquiatria-explicam-nossa-dificuldade-em-admitir-erros.htm>>)

01. A partir da leitura e da interpretação do texto, é possível afirmar que seu objetivo é:
- (A) Tecer críticas às pessoas que são incapazes de mudar de ideia, mesmo quando percebem que estão erradas.
 - (B) Noticiar descobertas científicas relacionadas à influência das emoções na mudança de ideias.
 - (C) Evidenciar dados científicos que buscam explicar por que as pessoas têm dificuldades em perceber e admitir quando estão erradas.
 - (D) Fazer propaganda do método de debate propagado pelo laboratório britânico que desenvolveu estudos na área de psiquiatria.
 - (E) Alertar sobre as consequências sociais e emocionais de as pessoas não admitirem quando estão erradas.
02. Indique, dentre as afirmações a seguir, a única que é condizente com as informações apresentadas no texto:
- (A) Pessoas que são gabaritadas em um tema são mais confiantes e menos propensas a admitir os próprios erros.
 - (B) Mais informações são gravadas nos cérebros das pessoas quando refutam o que essas pessoas acreditam.
 - (C) As emoções fortes, ao fazer com que as pessoas defendam um tema com afinco, facilitam o debate de ideias.
 - (D) As pessoas tendem a buscar e aceitar mais facilmente informações que reafirmem suas crenças.
 - (E) Quando mudam de ideia, as pessoas sentem necessidade de tornar público o seu arrependimento.
03. Dentre os substantivos compostos a seguir, indique o único cuja flexão para o plural é feita da mesma forma que em “cabeças-duras” (linha 07):
- (A) Beija-flor
 - (B) Guarda-roupa
 - (C) Cachorro-quente
 - (D) Alto-falante
 - (E) Recém-formado
04. Indique, dentre as palavras a seguir, a única que está sendo usada, no texto, com sentido denotativo:
- (A) avalanche (linha 53)
 - (B) bombardeio (linha 56)
 - (C) raízes (linha 11)
 - (D) espinhosos (linha 67)
 - (E) dados (linha 61)
05. A palavra “piamente” (linha 43) pode ser substituída, de maneira a manter o sentido do trecho em que ocorre, por:
- (A) convictamente
 - (B) francamente
 - (C) sobriamente
 - (D) falsamente
 - (E) caridosamente

06. Por ocasião da vigência do Novo Acordo Ortográfico, algumas palavras perderam o acento agudo, a exemplo de “ideia” (linha 03). Dentre as palavras a seguir, a única em que esta alteração NÃO ocorreu e, portanto, está grafada INCORRETAMENTE é:

- (A) paranoico
- (B) heroi
- (C) asteroide
- (D) assembleia
- (E) joia

07. Dentre as palavras a seguir, presentes no texto, indique a única que contém prefixo que expressa sentido de negação:

- (A) irremovível (linha 62)
- (B) informações (linha 15)
- (C) imaginando (linha 47)
- (D) ideia (linha 03)
- (E) impressão (linha 51)

08. Considere o período “A neurocientista pesquisa, há quase 20 anos, como o nosso cérebro reage à chegada de novas informações e descobriu que ele não grava tão bem aquelas que vão contra o que acreditamos — principalmente quando são negativas” (linhas 14 a 16). Julgue as seguintes afirmações sobre sua construção sintática:

- I. Uma das posições que “há quase 20 anos” pode ocupar no período é após a conjunção “e”.
- II. Há duas orações conectadas por “e” que compartilham o mesmo sujeito.
- III. As duas ocorrências do pronome relativo “que” marcam a introdução de oração com valor adjetivo.
- IV. A oração subordinada “como o nosso cérebro reage à chegada de novas informações” exerce função de objeto direto e possui, em sua composição, um objeto indireto.

- (A) Somente os itens I e II estão corretos.
- (B) Somente os itens II e IV estão corretos.
- (C) Somente os itens I, II e III estão corretos.
- (D) Somente os itens II, III e IV estão corretos.
- (E) Somente os itens III e IV estão corretos.

09. Tendo em vista as estratégias de retomada referencial usadas na construção de sentidos do texto, é possível afirmar, EXCETO:

- (A) “Diversas justificativas” (linha 01) retoma “Teimosia, falta de empatia, polarização política” (linha 01).
- (B) “Ele” (linha 15) retoma “o nosso cérebro” (linha 14).
- (C) Em “deles” (linha 22), o pronome “ele” retoma “os fatos que contrariam nossas crenças” (linha 21).
- (D) O pronome “os”, presente em “evitá-los” (linha 45) retoma “os vieses comportamentais” (linha 44).
- (E) “Essas pessoas” (linha 41) retoma “as pessoas que possuem pouco conhecimento sobre um assunto” (linhas 37 e 38).

10. Julgue os itens a seguir, que tratam da utilização das vírgulas no texto:

- I. Em “Teimosia, falta de empatia, polarização política” (linha 01), as vírgulas estão sendo utilizadas para separar elementos de uma enumeração.
- II. Em “Isso ocorre principalmente nas regiões frontais, mas elas estão conectadas a regiões subcorticais que estão envolvidas com emoção, motivação, memória etc.” (linhas 19 e 20), as três vírgulas utilizadas marcam separação de orações subordinadas.
- III. Em “Delírio é grosseiramente uma ideia irremovível, é uma convicção muito profunda [...]” (linhas 61 e 62), a palavra “grosseiramente” poderia estar entre vírgulas sem prejuízo ao significado do trecho em que ocorre.
- IV. A oração “principalmente quando são negativas” (linha 16) poderia estar isolada por vírgula em vez de travessão, sem prejuízo ao significado do trecho em que ocorre.

- (A) Somente os itens I e III estão corretos.
- (B) Somente os itens II, III e IV estão corretos.
- (C) Somente o item III está correto.
- (D) Somente os itens I, III e IV estão corretos.
- (E) Somente os itens II e IV estão corretos.

FUNDAMENTOS E MÉTODOS EDUCACIONAIS/LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

11. A epistemologia, por tratar da origem do conhecimento, é um campo vasto de estudo das várias áreas, inclusive na área pedagógica. O conhecimento tem um papel central em qualquer teoria da aprendizagem ou educacional. A questão fundamental é: como o ser humano constrói seu conhecimento? Ou ainda: o que é aprender? O que é conhecer? Como se relacionam aprender e conhecer? O que é necessário para aprender um assunto completamente novo? Como se passa de um conhecimento mais simples para um mais complexo?

No que diz respeito aos pressupostos epistemológicos de toda teoria educacional, é possível constatar basicamente três diferentes formas de representar a relação ensino-aprendizagem:

- (A) O empirismo, o inatismo e o construtivismo/interacionismo.
 - (B) O empirismo, o ilusionismo e o tradicional.
 - (C) O inatismo, o socialismo e o comunismo.
 - (D) O construtivismo, o inatismo e o tradicional.
 - (E) O empirismo, o comunismo e o construtivismo/interacionismo.
12. Das teorias da aprendizagem, podemos citar a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky (1896-1934), que em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja,
- (A) é na valorização das etapas de desenvolvimento que o professor garante a aprendizagem do aluno.
 - (B) é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores.
 - (C) o crescimento cognitivo da criança se dá por assimilação e acomodação.
 - (D) o indivíduo constrói esquemas de assimilação mentais para abordar a realidade.
 - (E) a mente, sendo uma estrutura (cognitiva) tende a funcionar em equilíbrio, o que aumenta seu grau de organização interna e de adaptação ao meio.
13. Na base da teoria vygotskyana, encontra-se o princípio de que a apropriação da cultura humana ocorre por meio de relações interpessoais dentro da sociedade à qual o indivíduo pertence, e essa apropriação se dá por intermédio da educação e do ensino com a mediação de adultos e/ou pares mais experientes. Portanto, como atestam as proposições de Vygotsky (1934/2008), podemos afirmar que:
- (A) fatores genéticos, em especial, estão diretamente associados ao processo de desenvolvimento e aprendizagem.
 - (B) causas originárias da infância como birras, choros, implicam necessariamente o comprometimento da aprendizagem da criança.
 - (C) os períodos de desenvolvimento mental e alguns conceitos básicos como assimilação, acomodação, adaptação e equilíbrio são pilares da teoria de Vygotsky.
 - (D) fatores sociais, culturais, históricos e institucionais podem influenciar processos de aprendizagem e desenvolvimento.
 - (E) os fenômenos mentais devem ser discutidos como padrões de comportamento. Todo comportamento é fruto de um condicionamento, e assim, não existem habilidades inatas nos organismos.
14. A Didática é um dos principais instrumentos na formação do professor. É por meio dela que se adquirem os ensinamentos necessários para a prática educativa, pois o processo de ensino aprendizagem é muito complexo e para isso o educador deve constantemente refletir e repensar a sua prática pedagógica para que o aprendizado do aluno seja alcançado.
- Assim, o conhecimento da Didática no processo formativo do professor implica o fortalecimento da identidade docente, que está mais bem caracterizada na opção:
- (A) O conhecimento das diversificadas tendências pedagógicas possibilita repensar a prática docente enquanto atividade que trabalha em prol das condições materiais e almeja o seu projeto de vida pessoal.
 - (B) A presença de uma identidade própria para a docência aponta a responsabilidade do professor para a sua função social, emergindo daí a autonomia e o comprometimento com aquilo que faz. O professor adquire estes quesitos por meio da formação escolar, formação inicial, experiências diversas, processos de formação continuada, influências sociais, entre outros.
 - (C) A identidade do professor é uma definição objetiva e pré-estabelecida, porque a identidade de um ser humano é composta pela dimensão eminentemente profissional, construída em atos e fatos, pela diversidade de coisas que faz.

- (D) O professor possui a função de ensinar e a sua identidade não é complexa porque ele é somente uma pessoa que ensina.
- (E) O professor também administra, coordena, orienta, treina e empreende. E todo este sistema de educação, em que o professor pode atuar de diversas formas, não influencia na sua identidade.
15. O papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando (LUCKESI, 2011). Nesse contexto, a avaliação, segundo o autor, é:
- (A) Processual e dinâmica
- (B) Sistemática e rigorosa
- (C) Linear e permanente
- (D) Criteriosa e Assistemática
- (E) Descendente e ascendente
16. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) determinou que todas as instituições de ensino precisam ter um Projeto Político Pedagógico - PPP. Na prática, o Projeto Político Pedagógico é um documento que estipula quais são os objetivos da instituição e o que a escola, em todas as suas dimensões, vai fazer para alcançá-los. Nele, serão considerados os três âmbitos gerais que compõem o ambiente educacional. São eles:
- (A) A proposta curricular, a localização da escola e os espaços de atividades lúdicas.
- (B) As diretrizes sobre a formação dos professores, os fatores ambientais e o contexto socioeconômico dos alunos.
- (C) A proposta curricular, os princípios da gestão e os fatores ambientais das imediações da escola.
- (D) A proposta curricular, os critérios de seleção dos alunos e os critérios de seleção de professores.
- (E) A proposta curricular, as diretrizes sobre a formação dos professores e as diretrizes para a gestão administrativa.
17. Leia atentamente as afirmativas abaixo referentes à Base Nacional Comum Curricular (BNCC):
- I- A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).
- II- A BNCC determina os conhecimentos e as habilidades essenciais que todos os alunos e alunas têm o direito de aprender. Na prática, isso significa que, independentemente da região, raça ou classe socioeconômica, todos os estudantes do Brasil devem aprender as mesmas habilidades e competências ao longo da sua vida escolar.
- III- A BNCC é obrigatória e está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano Nacional da Educação. Os currículos de todas as redes públicas e particulares devem ter a BNCC como referencial.
- IV- As aprendizagens essenciais definidas na BNCC, ao longo da Educação Básica, devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.
- Marque a opção CORRETA sobre os itens acima:
- (A) Somente I está correto.
- (B) Somente os itens I, II e III estão corretos.
- (C) Somente os itens I, II e IV estão corretos.
- (D) Somente os itens II e IV estão corretos.
- (E) Todos os itens estão corretos.
18. A Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, apresenta textualmente no seu Art. 22. “A educação básica tem por finalidades [...]”
- (A) desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação continuada para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para a garantia de uma profissão.
- (B) desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos no exterior.
- (C) desenvolver o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a obrigatoriedade da capacitação imediata ao mercado de trabalho.

- (D) desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
 - (E) desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação diversificada indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir nos estudos específicos.
19. Em dezembro de 2017, a educação brasileira passou a contar com a Base Nacional Curricular Comum criada a partir do Plano Nacional de Educação e prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). A BNCC aborda a tecnologia e os recursos digitais como conjunto de aprendizagens essenciais, nas competências gerais comuns a todos os alunos ao longo das etapas e modalidades da educação básica.

Marque a opção que apresenta, dentre as competências gerais da BNCC, a que está diretamente relacionada ao uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

- (A) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural..
 - (B) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
 - (C) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
 - (D) Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
 - (E) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
20. A Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no seu Art. 26 dispõe: “Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”.

SOBRE o artigo acima, é CORRETO afirmar que:

- (A) Cada escola deverá fazer a sua matriz curricular comum, conforme desejar.
- (B) Na parte diversificada, todas as escolas devem cumprir as mesmas atividades.
- (C) Deve existir uma base nacional comum para todos os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio.
- (D) Os currículos devem ser padronizados para todas as escolas.
- (E) As características regionais e locais fazem parte da base nacional comum.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO CARGO

Texto 01

Propostas afins

01 Amigues,
 02 Vocês já se divertiram à beça com a proposta estapafúrdia de se implantar uma linguagem neutra que,
 03 trocando um “O” por um “E”, acabaria com todes es problemes de machisme, misoginie, homofobie,
 04 transfobie etcétere.
 05 Mas a ideia, em si, não é ruim. O que estraga é ser pouco abrangente e se limitar à questão de gênero. Há
 06 várias outras formas de opressão linguística – e a maior delas é... a opressão linguística. Eu aproveitaria que
 07 todos os livros terão que ser reescritos e mandaria ver numa linguagem realmente inclusiva.
 08 Muita gente não entende, por exemplo, a diferença entre “mau” e “mal”. E deve se sentir muito mau contando
 09 a história do lobo mal para os filhos, sem saber quando está usando um adjetivo ou um advérbio.
 10 Solução: uniformizamos a grafia, e daqui pra frente será “mao”. Tanto fará ser bom ou mao, andar bem ou
 11 mao acompanhado. Isso no singular, porque no plural continuará havendo males que vêm para o bem, e os
 12 bons acabarão pagando pelos maus.
 13 De uma penada só, lá se vão 25% dos erros de português.
 14 “Mas” e “mais” são outra desgraça que pode estar com os dias contados se adotarmos a grafia única “maes”.
 15 O corretor ortográfico vai criar caso nos primeiros dias, maes nunca maes teremos dúvidas se é para usar a
 16 conjunção adversativa ou o advérbio de intensidade.
 17 Outros 25% de erros eliminados.
 18 “Menos” ou “menas”? Menes.
 19 “Meio” ou “meia”? Meie, seja adjetivo, advérbio, numeral ou substantivo.
 20 “Há” ou “a”? Ah!, seja artigo, verbo, preposição ou interjeição – e ah crase vai fazer companhia ao trema, ah
 21 fita para máquina de escrever e ao estado civil de “desquitada” no limbo das coisas que perderam ah razão
 22 de existir ah muito tempo.
 23 Ah menes que você seja uma pessoa meie lenta, já terá percebido que ah inúmeras vantagens nessas
 24 alterações – ah maior delas sendo outros 25% de correções a menes ah fazer nas provas do Enem, nas
 25 matérias dos jornais, nos tuítes de ministros da Educação.
 26 Finalmente, a pergunta que não quer calar: por que o português tem que ser tão complicado? Deve haver um
 27 porquê. Talvez porque um monte de filólogos mortos tenha decidido assim – mas por quê?
 28 Não importa. Na reforma contra o preconceito linguístico tudo vai virar “pq”.
 29 Pq? Pq sim. Não tem que ter pq.
 30 E lá se vão os 25% de erros restantes.
 31 Por isso, pensem duas vezes antes de criticar seus amigos progressistes e as fórmulas mirabolantes que
 32 eles inventaram para resolver os problemas do mundo com uma canetada. Eles podem ser çem noção mas
 33 não estão çem por cento errados. (O “ç” também é uma mão na roda, né não?)

AFFONSO, Eduardo. Disponível em: <https://www.facebook.com/eduardo22affonso> (Acesso em 01 de março de 2022).

21. De acordo com o texto 1, analise as afirmações e assinale a opção INCORRETA:

- (A) A ideia estapafúrdia de implantar uma linguagem neutra, em si, não é ruim.
- (B) A linguagem neutra é pouco abrangente em razão de se limitar apenas ao gênero.
- (C) O que estragaria a proposta da linguagem neutra é que ela não seria realmente inclusiva.
- (D) A implantação de uma linguagem neutra acabará com a opressão linguística do machismo, da misoginia, da homofobia e da transfobia.
- (E) O título do texto 1, Propostas afins, indica que o autor pretende apresentar outras propostas, além da linguagem neutra.

22. A respeito das propostas apresentadas pelo autor no texto 1, é CORRETO afirmar que:

- (A) Após a adoção da uniformização da grafia de mau e mal, em mao; mas e mais, em maes; menos e menos em menes; meio e meia em meie; há ou a em ah; e porque, por que, por quê e porquê em pq; 100% dos erros de português desapareceriam.
- (B) Na proposta de uniformização da grafia realizada no texto 1, a palavra “ah” participaria ao mesmo tempo de quatro classes gramaticais, algo que não se repete com outras palavras.
- (C) Aqueles que propõem a linguagem neutra (amigues progressistes), como a alteração de menos e menas para menes, não estão 100% errados ao defenderem a ideia para a resolução de problemas do mundo com uma canetada.

- (D) A implantação da linguagem neutra ajudaria também na uniformização das classes gramaticais, pois não seria preciso se preocupar com a classe que a palavra participa para utilizá-la.
- (E) A adoção da unificação da grafia de há e a, geraria, de acordo com o texto 1, uma redução do serviço de revisão em 25% o que impactaria na função dos formados em Letras – Português que desempenham essa função.
23. Conforme o exposto no texto 1, a respeito da uniformização de grafia proposta para “mau” e “mal”, é CORRETO afirmar que:
- (A) Ao contar a história do lobo mal, as pessoas ficam se questionando se estão usando o antônimo de bem ou o antônimo de bom.
- (B) De acordo com a proposta do autor, o plural de mau será maos.
- (C) A uniformização da grafia de “mal” e “mau” em “mao” eliminaria 25% de erros de português.
- (D) “Mao” seria antônimo de bem e de bom simultaneamente, facilitando a identificação semântica dessa unidade lexical.
- (E) De acordo com a proposta de uniformização da grafia em “mao”, a unidade lexical participaria de duas classes gramaticais, sendo adjetivo e advérbio ao mesmo tempo.
24. Assinale a opção CORRETA, de acordo com a gramática normativa da língua portuguesa, sobre as palavras MAU e MAL.
- I. A palavra MAU é grafada ortograficamente com “U” ao final, para marcar que se trata de um substantivo concreto, de modo que, quando se utiliza tal palavra em situação de uso linguístico, ela vem acompanhada de um determinante que pode ser definido ou indefinido.
- II. A palavra MAL é grafada ortograficamente com “L” por se tratar de um advérbio, mesma classe gramatical de “bem”. Então, normalmente, faz-se a relação de “mal” como o oposto de “bem”, a fim de facilitar a escrita adequada da palavra “mal”, em situações diversas de escrita.
- III. A palavra MAU é grafada ortograficamente com “U” em razão de se tratar de um adjetivo. A palavra “bom” também é um adjetivo. Então, em “homem bom” e “bom homem”, tem-se o adjetivo “bom”, desempenhando a função de caracterizar o substantivo “homem”, de modo que as duas expressões têm o mesmo significado.
- IV. A palavra MAL é antônima da palavra “bem”, então tanto “mal” como “bem” são classificadas como advérbios de modo, porque ajudam a caracterizar como a ação dos verbos foi executada, como em “Ana foi bem/mal na prova”.
- Estão corretas:
- (A) II e IV apenas. (D) I, III apenas.
- (B) I, II e IV apenas. (E) I, II e III apenas.
- (C) I, II, III e IV.
25. Sobre as palavras MAS e MAIS, responda CORRETAMENTE.
- (A) MAS é advérbio de intensidade.
- (B) MAIS é advérbio de intensionalidade.
- (C) MAS é conjunção adversativa.
- (D) MAIS é conjunção adversativa.
- (E) MAES é usada para advérbio e conjunção.
26. Assinale a opção que apresenta a unidade lexical menos sendo usada como preposição.
- (A) Menos é mais.
- (B) O apartamento é menos valorizado que a casa.
- (C) Devemos sair o menos possível.
- (D) No supermercado havia de tudo, menos álcool.
- (E) O governo investirá menos na educação.
27. Sobre as palavras MENOS e MEIO, assinale a opção INCORRETA.
- (A) A palavra MENOS é um advérbio da língua portuguesa e não concorda com o nome que se lhe segue.
- (B) A palavra MEIO é um advérbio de intensidade, quando significa “mais ou menos”.
- (C) A palavra MEIO é um advérbio e, por isso, não se flexiona em gênero e número.
- (D) Em português escrito, não existe “menas” e “meia” não é feminino de “meio”.
- (E) As palavras MENOS e MEIO são advérbios e concordam em tempo e modo com o verbo.

28. Sobre as palavras HÁ e A, assinale a opção INCORRETA.

- (A) Em “Nós chegamos há dez minutos”, “há” está empregado corretamente, por se referir a tempo passado.
- (B) HÁ e A são palavras homófonas, mas com grafia e significado distintos.
- (C) A pode ser utilizado para se referir a distância, como em “Maria mora a duas quadras da escola”.
- (D) É correto afirmar que em “Morreu há dois anos atrás” há pleonismo.
- (E) HÁ também é empregado com o sentido de existir, de modo pessoal.

29. Complete a frase selecionando as formas linguísticas adequadas para preencher as lacunas e assinale a opção CORRETA:

___ princípios que norteiam ___ sua vida, não ___ toa ajudam ___ definir seus rumos.

- (A) Há, a, à, a.
- (B) Há, à, à, a.
- (C) Há, a, à, à.
- (D) A, à, à, a.
- (E) Há, a, a, à

30. Os “pq” utilizados na frase “Pq? Pq sim. Não tem que ter pq.” (linha 29) podem ser substituídos respectivamente por:

- (A) Porque, Por que, porquê.
- (B) Por que, Porque, porquê.
- (C) Por quê, Porque, por quê.
- (D) Por que, Porquê, por que.
- (E) Por quê, Porque, porquê.

31. Considerando a estrutura das formas verbais presentes no interior do texto 1, assinale a opção que apresenta CORRETAMENTE os elementos que compõem a estrutura dos verbos:

- (A) Verbo aproveitar (linha 06) – Aproveit- : radical, -a- : vogal temática, -ri- : desinência modo temporal, -a: desinência número pessoal.
- (B) Verbo entender (linha 08) – Entend- : radical, -e: vogal temática.
- (C) Verbo acabar (linha 12) – Acab- : radical, -a- : vogal de ligação, -rão: desinência modo temporal.
- (D) Verbo perder (linha 21) – Perd- : radical, -e- : vogal de ligação, -ra- : desinência modo-temporal, -m: desinência número pessoal.
- (E) Verbo inventar (linha 32) – Invent- : radical, -a- : vogal temática, -ra- : desinência modo temporal, -m: desinência número pessoal.

32. Levando em conta os tempos verbais apresentados na conjugação dos verbos aproveitar (linha 06), entender (linha 08), acabar (linha 12) e perder (linha 21), é CORRETO afirmar que esses se encontram, respectivamente, nos tempos:

- (A) Futuro do presente do modo indicativo; Presente do modo indicativo; Futuro do pretérito do modo indicativo; Pretérito perfeito do modo indicativo.
- (B) Futuro do pretérito do modo indicativo; Presente do modo indicativo; Futuro do presente do modo indicativo; Pretérito perfeito do modo indicativo.
- (C) Futuro do pretérito do modo indicativo; Presente do modo indicativo; Futuro do presente do modo indicativo; Pretérito imperfeito do modo indicativo.
- (D) Futuro do pretérito do modo indicativo; Presente do modo subjuntivo; Futuro do presente do modo indicativo; Pretérito perfeito do modo indicativo.
- (E) Futuro do pretérito do modo indicativo; Presente do modo indicativo; Futuro do modo subjuntivo; Pretérito perfeito do modo indicativo.

33. Sobre a definição e uso da crase, marque a opção INCORRETA.

- (A) Só há crase antes de topônimos se este for antecedido do artigo “a”, como em “Foi à Portugal”.
- (B) Crase é a fusão da preposição “a” e do o artigo “a” ou do “a” inicial de alguns pronomes demonstrativos, como “aquele”, “aquela” e “aquilo”.
- (C) Não há crase antes dos pronomes relativos “que”, “cuja” e “quem”, como em “A menina a que me refiro é Ana”.
- (D) O uso do acento grave é optativo antes de nomes femininos, como em “Desejo tudo de bom a Jocasta”.
- (E) O uso do acento grave é optativo antes de pronome possessivo feminino, como em “Hoje vamos a sua casa”.

Texto 2

HÁ DOIS TIPOS DE PALAVRAS: AS PROPAROXÍTONAS E O RESTO

As proparoxítonas são o ápice da cadeia alimentar do léxico.
Estão para as outras palavras assim como os mamíferos para os artrópodes.

As palavras mais pernósticas são sempre proparoxítonas. Das mais lânguidas às mais lúgubres. Das anônimas às célebres.

Se o idioma fosse um espetáculo, permaneceriam longe do público, fingindo que fogem dos fotógrafos e se achando o máximo.

Para pronunciá-las, há que ter ânimo, falar com ímpeto - e, despóticas, ainda exigem acento na sílaba tônica!

Sob qualquer ângulo, a proparoxítona tem mais crédito.
É inequívoca a diferença entre o arruaceiro e o vândalo.
O inclinado e o íngreme.
O irregular e o áspero.
O grosso e o ríspido.
O brejo e o pântano.
O quieto e o tímido.

Uma coisa é estar na ponta – outra, no vértice.
Uma coisa é estar no topo – outra, no ápice.
Uma coisa é ser fedido – outra é ser fétido.

É fácil ser valente, mas é árduo ser intrépido.
Ser artesão não é nada, perto de ser artífice.
Legal ser eleito Papa, mas bom mesmo é ser Pontífice.
(Este último parágrafo contém algo raríssimo: proparoxítonas que rimam. Porque elas se acham únicas, exóticas, esdrúxulas. As figuras mais antipáticas da gramática.)

Quer causar um impacto insólito? Elogie com proparoxítonas.
É como se o elogio tivesse mais mérito, tocasse no mais íntimo.
O sujeito pode ser bom, competente, talentoso, inventivo – mas não há nada como ser considerado ótimo, magnífico, esplêndido.
Da mesma forma, errar é humano. Épico mesmo é cometer um equívoco.

Escapar sem maiores traumas é escapar ileso – tem que ter classe pra escapar incólume.

O que você não conhece é só desconhecido. O que você não tem a mínima ideia do que seja – aí já é uma incógnita.

Ao centro qualquer um chega – poucos chegam ao âmago.

O desejo de ser proparoxítona é tão atávico que mesmo os vocábulos mais ordinários têm o privilégio (efêmero) de pertencer a essa família – ou não seriam chamados de oxítonas e paroxítonas. Não é o cúmulo?

AFFONSO, Eduardo. Disponível em: <https://www.facebook.com/eduardo22affonso/> (acesso em 28/01/2022)

34. A respeito da composição do período “Legal ser eleito Papa, mas bom mesmo é ser Pontífice.”, é CORRETO afirmar que:

- (A) No período analisado, o síndeto “mas” pode ser substituído sem alteração de sentido por “embora” na introdução da oração adversativa.
- (B) A oração adversativa é bastante frequente no texto 2, tal utilização atravança o efeito de dicotomia proposto pelo autor do texto.
- (C) O síndeto utilizado para estabelecer relação de coordenação entre orações é a conjunção coordenada adversativa “mas”.
- (D) A oração introduzida pela conjunção “mas” é classificada como oração coordenada sindética concessiva.
- (E) As orações que compõem o período composto por coordenação são dependentes e, por isso, incompreensíveis isoladamente.

35. Sobre palavras proparoxítonas, assinale a opção INCORRETA.
- (A) As proparoxítonas também são conhecidas como palavras esdrúxulas.
 - (B) “História” é uma proparoxítona, segundo o Novo Acordo Ortográfico da língua portuguesa.
 - (C) A noção de acento tônico é diferente da de acento gráfico.
 - (D) Há palavras proparoxítonas que recebem apenas acento tônico.
 - (E) Toda palavra proparoxítona é acentuada graficamente.
36. As palavras “pernósticas”, “despóticas” e “insólito” têm o significado equivalente a:
- (A) pretensiosas, tirânicas, incomum.
 - (B) insolentes, violentas, anormal.
 - (C) presumidas, arbitrárias, imprevistas.
 - (D) afetadas, emancipadas, efêmero.
 - (E) orgulhosas, infrequentes, raro
37. Do ponto de vista morfológico, as palavras proparoxítonas que aparecem no texto 2 participam da classe dos:
- (A) adjetivos e advérbios.
 - (B) substantivos e adjetivos.
 - (C) verbos e substantivos.
 - (D) verbos e adjetivos.
 - (E) substantivos e advérbios.

Texto 3

Pessoas com depressão são mais suscetíveis a desinformação sobre vacina de Covid

Pessimismo característico dos sintomas depressivos faz com que esses indivíduos acreditem mais em notícias falsas envolvendo o imunizante – e resistam à vacinação

01 Pessoas deprimidas tendem a enxergar o mundo de um ponto de vista mais pessimista – muitas
02 vezes como um lugar sombrio e perigoso. Por isso, essas pessoas também são mais suscetíveis a notícias
03 falsas envolvendo a vacina contra a Covid-19, segundo pesquisadores do Hospital Geral de Massachusetts
04 (MGH), nos Estados Unidos. O estudo apontando a correlação foi publicado na última sexta-feira (21) na
05 revista JAMA Network Open.

06 A depressão, apontam os cientistas, contribui para uma tendência de se concentrar em informações
07 negativas. “Nós nos perguntamos se as pessoas que veem o mundo dessa maneira também podem ser mais
08 suscetíveis a acreditar em informações erradas sobre vacinas. Se você já acha que o mundo é um lugar
09 perigoso, pode estar mais inclinado a acreditar que as vacinas são perigosas – mesmo que não sejam”,
10 afirma o autor principal do artigo, Roy H. Perlis, chefe associado de pesquisa do Departamento de Psiquiatria
11 do MGH.

12 Portanto, quando uma pessoa deprimida se depara com uma notícia falsa falando sobre efeitos
13 adversos letais da vacina tenderá a acreditar que o imunizante é perigoso ao invés de seguro. Para examinar
14 essa tendência, os autores ouviram 15.464 adultos de todos os 50 estados dos EUA e de Washington, D.C.
15 Essas pessoas responderam a dois questionários na internet entre maio e julho de 2021: o primeiro era
16 relativo a sintomas depressivos e o segundo, às vacinas contra a Covid-19.

17 Com as respostas em mãos, o grupo de pesquisa investigou se havia uma correlação entre os sintomas
18 depressivos e a tendência a acreditar em notícias falsas sobre a vacinação. Selecionaram, então, os
19 questionários de pessoas com sinais moderados ou altos de depressão e perceberam que elas foram mais
20 propensas a endossar pelo menos uma das quatro afirmações falsas sobre a vacina no questionário
21 posterior.

22 A partir do experimento, o estudo aponta que pessoas deprimidas têm uma probabilidade 2,2 vezes
23 maior de apoiar notícias falsas sobre a vacinação. Aqueles que endossam essas mentiras são 2,7 vezes
24 mais propensos a não querer tomar o imunizante contra o Sars-CoV-2.

25 Dois meses depois de chegarem a esses números, os pesquisadores repetiram o questionário com
26 2.809 voluntários. O objetivo era checar se os sintomas depressivos eram anteriores à tendência de acreditar
27 em notícias falsas e, assim, eliminar a hipótese de que eram as mentiras que estavam aumentando os
28 índices de depressão. Notaram, novamente, a tendência de que pessoas que sofriam previamente de
29 depressão tinham maior probabilidade de rejeitar a vacina.

30 “Embora não possamos concluir que a depressão causou essa suscetibilidade, olhar para uma
31 segunda onda de dados pelo menos nos disse que a depressão veio antes da desinformação. Ou seja, não
32 era a desinformação que estava deixando as pessoas mais deprimidas”, afirma Perlis.

33 As descobertas do estudo acendem o alerta sobre a importância do tratamento da depressão em
34 meio à pandemia. Os cientistas reforçam, ainda, que as pessoas depressivas não são culpadas por serem
35 suscetíveis a essa desinformação sobre a vacina. “Nosso resultado sugere que, ao abordar os níveis
36 extremamente altos de depressão neste país durante a Covid-19, podemos diminuir a suscetibilidade das
37 pessoas à desinformação”, conclui o pesquisador e psiquiatra.

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Comportamento/noticia/2022/01/pessoas-com-depressao-sao-mais-suscetiveis-desinformacao-sobre-vacina-de-covid.html> (acesso em: 31/01/2022)

38. De acordo com o texto 3, assinale a opção INCORRETA:

- (A) Pessoas com depressão são mais suscetíveis à desinformação sobre a vacina contra o Sars-CoV-2.
- (B) Perlis afirma não ser possível concluir que a depressão causa a suscetibilidade à desinformação, mas que a depressão veio antes desta.
- (C) A pesquisa realizada por pesquisadores do MGH aponta que pessoas deprimidas possuem 2,7 vezes mais propensão a não querer tomar o imunizante contra o Sars-CoV-2.
- (D) Para verificar se havia uma correlação entre os sintomas depressivos e a tendência em acreditar em notícias falsas sobre a vacinação contra o Sars-CoV-2, foram aplicados dois questionários a grupos de pessoas em dois períodos distintos.
- (E) A pessoa deprimida, ao se deparar com uma notícia falsa sobre efeitos adversos letais da vacina, tenderá a acreditar no perigo e não na segurança da vacina, devido à tendência de se concentrar em informações negativas.

39. Sobre o texto 3, analise as afirmações a seguir, indicando V para as afirmações verdadeiras e F para as afirmações falsas, em seguida, assinale a opção CORRETA.

- () De acordo com o texto 3, as pessoas pessimistas tem 2,2 vezes mais chance de acreditar em notícias falsas.
- () Pessoas que compartilham notícias falsas são 2,7 vezes mais propensos a não querer tomar vacinas.
- () O tratamento da depressão poderia contribuir para a diminuição da produção de fake news.
- () Uma pessoa deprimida tende a se concentrar em informações negativas como, por exemplo, os efeitos adversos letais da vacina.
- () A depressão contribui para a desinformação e a desinformação contribui para a depressão, segundo Perlis.

- (A) V, V, F, V, F.
- (B) V, V, F, F, F.
- (C) V, F, V, F, V.
- (D) F, F, F, V, F.
- (E) V, F, F, V, F.

40. Sobre a estrutura do período “Pessoas com depressão são mais suscetíveis a desinformação sobre vacina de Covid”, é CORRETO afirmar que:

- (A) É um período simples.
- (B) É um período composto por coordenação
- (C) É um período composto por subordinação substantiva.
- (D) É um período composto por subordinação adjetiva.
- (E) É um período composto por subordinação adverbial.

41. De acordo com informações do texto 3, há erro de escrita em:

- (A) A depressão veio antes da desinformação, pois não era a desinformação que estava deixando as pessoas mais deprimidas.
- (B) Não era a desinformação que estava deixando as pessoas mais deprimidas, já que a depressão veio antes da desinformação.
- (C) A depressão veio antes da desinformação, uma vez que o que deixava as pessoas mais deprimidas não era a desinformação.
- (D) A depressão veio antes da desinformação, de modo que não era a desinformação que estava deixando as pessoas mais deprimidas.
- (E) A desinformação não deixava as pessoas mais deprimidas, conquanto a depressão veio antes.

42. “O objetivo era checar se os sintomas depressivos eram anteriores à tendência de acreditar em notícias falsas e, **assim**, eliminar a hipótese de que eram as mentiras que estavam aumentando os índices de depressão”. Assinale a opção que o operador argumentativo NÃO apresenta o mesmo sentido de “assim”.
- (A) O objetivo era checar se os sintomas depressivos eram anteriores à tendência de acreditar em notícias falsas e, por conseguinte, eliminar a hipótese de que eram as mentiras que estavam aumentando os índices de depressão.
 - (B) O objetivo era checar se os sintomas depressivos eram anteriores à tendência de acreditar em notícias falsas e, também, eliminar a hipótese de que eram as mentiras que estavam aumentando os índices de depressão.
 - (C) O objetivo era checar se os sintomas depressivos eram anteriores à tendência de acreditar em notícias falsas e, então, eliminar a hipótese de que eram as mentiras que estavam aumentando os índices de depressão.
 - (D) O objetivo era checar se os sintomas depressivos eram anteriores à tendência de acreditar em notícias falsas e, logo, eliminar a hipótese de que eram as mentiras que estavam aumentando os índices de depressão.
 - (E) O objetivo era checar se os sintomas depressivos eram anteriores à tendência de acreditar em notícias falsas e, por fim, eliminar a hipótese de que eram as mentiras que estavam aumentando os índices de depressão.
43. Sobre o trecho a seguir, marque a opção que a reescrita não apresenta o mesmo significado do texto 3.

“Com as respostas em mãos, o grupo de pesquisa investigou se havia uma correlação entre os sintomas depressivos e a tendência a acreditar em notícias falsas sobre a vacinação. Selecionaram, então, os questionários de pessoas com sinais moderados ou altos de depressão e perceberam que elas foram mais propensas a endossar pelo menos uma das quatro afirmações falsas sobre a vacina no questionário posterior.”

- (A) O grupo de pesquisa, com as respostas em mãos, investigou se havia uma correlação entre os sintomas de depressão e a tendência a crer em falsas notícias sobre a vacinação. Assim, selecionaram os questionários de pessoas com sinais depressivos moderados e altos e perceberam que elas tiveram mais propensão a endossar no mínimo uma das quatro afirmações falsas sobre a vacina no questionário posterior.
 - (B) Com as respostas em mãos, o grupo de pesquisa investigou se existia correlação entre os sintomas depressivos e a tendência a acreditar em notícias não verdadeiras sobre vacinação. Por isso, os pesquisadores selecionaram os questionários de pessoas com sinais de depressão moderados ou altos e observaram que essas pessoas apresentaram mais propensão a endossar ao menos uma de quatro afirmações falsas sobre a vacina no questionário que elas responderam posteriormente ao primeiro.
 - (C) Com as respostas em mãos, o grupo de cientistas investigou se existia uma correlação entre os sintomas de depressão e a tendência a crer em notícias falsas sobre a vacinação. Os pesquisadores selecionaram, então, pessoas com sinais moderados ou altos de depressão e observaram que elas foram mais propensas a acreditar em pelo menos uma das quatro afirmações falsas sobre a vacina no questionário posterior.
 - (D) O grupo de pesquisa, com as respostas em mãos, buscou descobrir se existia uma correlação entre os sintomas de depressão e a inclinação a crer em falsas notícias sobre a vacinação. Foram selecionados os questionários de pessoas com sinais moderados ou altos de depressão e percebeu-se que elas tiveram maior propensão a endossar no mínimo uma de quatro afirmações falsas sobre a vacina no questionário que responderam em seguida.
 - (E) Após os primeiros resultados, o grupo de pesquisa investigou se existia uma correlação entre os sintomas depressivos e a tendência a crer em notícias falsas sobre a vacinação. Os pesquisadores selecionaram, por fim, os questionários de sujeitos que apresentavam sinais moderados ou altos de depressão e perceberam que essas pessoas apresentaram maior propensão a endossar pelo menos uma das quatro afirmações falsas sobre a vacina no questionário respondido posteriormente.
44. Sobre o trecho a seguir, assinale a opção que apresenta o sentido da expressão “Por isso” (linha 02).
- “Pessoas deprimidas tendem a enxergar o mundo de um ponto de vista mais pessimista – muitas vezes como um lugar sombrio e perigoso. **Por isso**, elas pessoas também são mais suscetíveis a notícias falsas envolvendo a vacina contra a Covid-19”.
- (A) Então.
 - (B) Pois.
 - (C) Porque.
 - (D) Assim como.
 - (E) Não obstante.

45. A respeito dos termos que compõem a oração “Eu não aguento mais essa pandemia”, é CORRETO afirmar que:
- (A) Dentre os termos essenciais da oração são encontrados: núcleo do sujeito, núcleo do predicado verbal, adjunto adverbial e complemento verbal.
 - (B) As unidades lexicais “não” e “mais” são termos integrantes categorizados como adjuntos adverbiais.
 - (C) A expressão “essa pandemia” funciona como termo integrante na função de complemento verbal.
 - (D) Dos termos da oração no trecho “Eu não”, “eu” é o núcleo do sujeito, termo essencial, e “não” é adjunto adnominal, termo acessório.
 - (E) A expressão “aguento mais essa pandemia” é o predicado da oração, termo essencial.
46. Ainda sobre a oração “Eu não aguento mais essa pandemia”, é CORRETO afirmar que:
- (A) O sujeito da oração é simples, pois é composto pelo núcleo do sujeito, pronome pessoal “Eu”, e pelo adjunto adverbial representado pelo advérbio “não”.
 - (B) O predicado da oração é verbal, pois tem como núcleo o verbo aguentar na sua forma conjugada “aguento”.
 - (C) O sujeito da oração é indeterminado, pois apesar de trazer o pronome pessoal “Eu” não é possível determinar quem está falando.
 - (D) O predicado da oração é verbo-nominal, pois possui dois núcleos: um é o verbo “aguento” e outro o substantivo “pandemia”
 - (E) A unidade lexical “pandemia” exerce a função de núcleo do complemento nominal no interior do predicado.

Texto 4



Disponível em: <https://www.facebook.com/contiuotra/photos/a.731973136814058/3825405780804096/>

47. O texto 4 é uma charge que utiliza outro texto de outro gênero para produzir o efeito de sentido desejado. É possível, então, afirmar que o texto apresenta:
- (A) Intertextualidade apenas.
 - (B) Interdiscursividade e intergenericidade.
 - (C) Intergenericidade e intertextualidade.
 - (D) Intergenericidade apenas.
 - (E) Interdiscursividade apenas.

Texto 5



Disponível em: <https://www.facebook.com/chargesdoniniu/photos/a.2405848836122038/7103974186309456/> (acesso em: 31/01/2022)

48. Sobre a presença de porquês no texto 5, assinale a opção CORRETA.

A expressão “por quê” aparece separada e com acento circunflexo devido a:

- (A) ter o sentido de “pelo qual”.
- (B) ter o sentido de “por qual razão”.
- (C) ter o sentido de “em razão de”.
- (D) ter o sentido de “uma vez que”.
- (E) ter o sentido de “motivo”.

49. A expressão “porque” aparece junta e sem acento circunflexo devido a:

- (A) exercer a função de pronome relativo.
- (B) possuir o valor de substantivo.
- (C) funcionar como conjunção coordenativa explicativa.
- (D) funcionar como conjunção relativa exclamativa.
- (E) possuir o valor de um demonstrativo relativo.

50. A respeito do texto 5, é INCORRETO afirmar que:

- (A) O texto faz parte do gênero Charge.
- (B) O texto utiliza a multimodalidade na sua composição.
- (C) No texto 5, há a presença de linguagem verbal e não verbal.
- (D) Assim como a tirinha, a charge apresenta apenas um quadro.
- (E) A charge é considerada um gênero jornalístico.